

## **Estudos da Língua(gem)**

### **Linguagem, psicanálise e memória**

---

#### **Apresentação**

O conjunto selecionado de artigos – que se enquadram na temática **Linguagem, psicanálise e memória** – homenageia a revolução que o pensamento psicanalítico produziu na aurora do modernismo. Acreditamos que a forma de pensar que a psicanálise nos legou produziu efeitos contundentes no pensamento contemporâneo, mobilizando pesquisas renovadoras sobre o estudo da subjetividade. Sendo assim, a linguagem e a memória, como eixos temáticos do nosso número, serão abordados em conjunção com os aspectos mais gerais do pensamento inaugurado por Sigmund Freud.

Os artigos iniciais tratam da origem em uma dupla perspectiva: a genealógica, empreendida por *Joel Birman*, que situa a psicanálise na aurora do modernismo, mostrando a sua inovação; e a noológica, feita por *Auterives Maciel*, que apresenta o pensamento freudiano como uma cesura introduzida no seio da racionalidade moderna. Nos dois artigos, o leitor compreenderá os principais aspectos do pensamento psicanalítico.

Os três artigos seguintes, alinhados pela afinidade temática, tratam da concepção de memória elaborada pela psicanálise. A abordagem de *Angela Continho* assume o desafio de explicar a memória para Freud, já *Ana Rudge* persegue a articulação memória e pulsão, destacando o surgimento

desta à luz daquela, enquanto *Eduardo Rozenzthal* procura problematizar a conjunção da memória com o futuro. Três abordagens brilhantes que explicitam a riqueza da concepção freudiana.

*Fernanda Pacheco-Ferreira*, *Renata Mello* e *Regina Herzog* inauguram, em um excelente artigo, a série que analisa os avatares da invenção freudiana. A abordagem ferencziana da memória corporal, a transmissão da psicanálise em *Freud e Lacan* – posta em evidência por *Betty Fuchs* – e o artigo *Cenas da memória*, onde *Vera Pollo* analisa o conceito de memória, articulando a abordagem de Freud com a leitura de Jacques Lacan, falam do desdobramento da psicanálise operado pelos mestres psicanalistas que se articularam a Freud. Assim, do surgimento da psicanálise até a renovação proposta pela leitura de Jacques Lacan, o leitor terá, por meio da habilidade dos autores dos artigos, uma compreensão histórica da memória para a psicanálise.

*Lucas Charafedinne Bulamah* e *Daniel Kupermann*, *Diego Antonello* e *Jó Gondar* abordam a psicanálise à luz da história. Os primeiros, investigando a discriminação à homossexualidade no movimento psicanalítico; já os segundos, colocando em evidência a literatura de testemunho à luz da articulação entre trauma e escrita. Os dois artigos evidenciam aspectos históricos da psicanálise e da literatura no séc. XX, mostrando as questões que a teoria psicanalítica permite suscitar.

A abordagem da noção de estrutura em Jacques Lacan, desenvolvida com brilhantismo por *Glória Sadala* e *Maria Helena Martinho*, inicia a série final da sequência estabelecida neste número. Psicanálise e estruturalismo, a abordagem da arte pela teoria psicanalítica, o questionamento desta pela filosofia de Deleuze e Guattari e a problematização psicanalítica do mundo atual encerram a coletânea. O artigo de *Sônia Borges* – que trata da pintura de Francis Bacon –, o de *Carlos Augusto Peixoto Jr.* – que aborda o corpo em Deleuze e Guattari, propondo uma ponte com a psicanálise, – e o de *Rachel Sztainberg* – que interroga com a psicanálise os sintomas contemporâneos – fecham o número ilustrando aspectos fundamentais da psicanálise contemporânea.

Enfim, ao longo da coletânea, o leitor terá uma visão geral da importância que a psicanálise exerceu e continua exercendo no pensamento

---

ocidental. Gostaríamos então de agradecer a todos os professores que contribuíram com os seus excelentes artigos para a realização deste numero temático, que agora oferecemos aos leitores.

Junho de 2013.

*Auterives Maciel Jr.*

*Maria da Conceição Fonseca-Silva*